

CONTRIBUIÇÕES DA CLÍNICA PERIPATÉTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO

Miucha Muniz Pereira Antonio¹; Vanessa Meira Maia²; Alba Benemérita Alves Vilela³; André Souza dos Santos⁴

Introdução: Peripatético no sentido etimológico da palavra significa ir e vir conversando. A tradição filosófica inaugurada por Aristóteles tornou-se conhecida como peripatética, devido à prática peculiar do filósofo de ensinar enquanto percorria os recantos arborizados do Liceu. Antonio Lancetti é um dos principais expoentes dessa abordagem que possibilita pensar a itinerância como um modo singular de operacionalizar o cuidado no território. Esta estratégia torna-se relevante, para o campo da saúde mental, uma vez que reside na capacidade de transcender as barreiras tradicionais da prática clínica, oferecendo uma abordagem dinâmica e integrativa para o cuidado. Assim, ao deslocar-se pelo território do usuário, a clínica peripatética promove uma conexão profunda entre o profissional de saúde e o paciente, contribuindo para a construção de relações terapêuticas sólidas. **Objetivo:** Compreender como a clínica peripatética pode contribuir para o cuidado em saúde mental em determinado território. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo análise teórico-reflexiva, elaborado a partir das obras de Lancetti e dos escritos de Aristóteles relacionados à medicina e ética. O levantamento dos artigos científicos foi realizado no mês de novembro de 2023, nas bases de dados do portal da BVS, no Portal de Periódicos SciELO, na base de dados Medline através do portal PubMed e no repositório da CAPES. Critério de inclusão para a seleção do material bibliográfico: estudos que fizessem menção às obras de Lancetti e Aristóteles independente do recorte temporal. Excluiu-se material duplicado e que não estava relacionado a temática. **Resultados:** Dentre as reflexões que emergiram dos estudos destaca-se a visita domiciliar e a implementação do Projeto Terapêutico Singular como articulador de um conjunto de ações resultantes da construção coletiva e dialógica da equipe multiprofissional, considerando as necessidades, as expectativas, as crenças e o contexto social do indivíduo, além do levantamento de rearranjos terapêuticos. **Conclusões:** Trabalhar no território é envolver-se com os usuários, ultrapassar o limite usuário-serviço, extrapolar as tentativas, às vezes falhas, ir além de agendamentos, de uma promoção da saúde. É buscar compreender que esses sujeitos são nutridos por hábitos, repertório de vida, família, amizades, desejos e locais de preferência. Acredita-se na função prática da clínica peripatética de Lancetti por reforçar uma posição dentro-fora, entre o paciente, a instituição, a família, os amigos e a sociedade. Para isso, a clínica de acompanhamento terapêutico, inserida no contexto das práticas contemporâneas da atenção psicossocial, por sua característica interdisciplinar e antissegregacionista, exige mudanças de concepções, atitudes, comportamentos em consonância com as transformações das políticas públicas em saúde, pois é necessário sustentar seus vários dispositivos de intervenção terapêutica que acolhe e acompanha o sujeito no seu território em meio o mal-estar da exclusão e do silenciamento.

Palavras-chave: Saúde mental; políticas públicas em saúde; territorialização da atenção primária

¹ Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. miuchamuniz@gmail.com

² Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. vmmaia45@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. abavilela@uesb.edu.br

⁴ Pós-graduação em Ciências Sociais História e Geografia pela Universidade P. A. Amaral-São Paulo. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. andre.santos@uesb.edu.br